

MANUAL LÍNGUA PORTUGUESA



ÍNDICE

NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO	3
HÍFEN	6
CRASE	9
POR QUE/PORQUE/POR QUÊ/PORQUÊ	12
MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS	13
SIGLAS	15
DICAS DA ECCO	16
Portfólio, Bullets, Verbos haver e fazer	
Mal/Mau, Anexo/Anexa, Em vez de/ao invés de, Esquecer/Esquecer-se de, Ao encontro de/De encontro a, A par/ao par	16
Media/Medeia, Através/por meio, A princípio/Em princípio, Senão/Se não, Onde/Aonde, Visar/Visar a	17
Aceita-se/Aceitam-se, Precisa-se/Precisam-se, Implicar/Implicar com/Implicar em, Retificar/Ratificar, A fim/Afim	18
Despercebido/Desapercebido, Chegar em/Chegar a, Assistir o/Assistir ao, Responder o/Responde ao, A nível de/Em nível de, Na medida em que/À medida que	19
Deu/Deram tantas horas, Discriminar/Discriminar, Acerca de/a cerca de	20
REGRAS PARA CLIENTE “MERCEDES-BENZ”	21

NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

MUDANÇAS NAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO

1- Não se usa mais o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

COMO ERA	COMO FICA
alcalóide	alcaloide
alcatéia	alcateia
andróide	androide
apóia (verbo apoiar)	apoia
apóio (verbo apoiar)	apoio
asteróide	asteroide
bóia	boia
celulóide	celuloide
clarabóia	claraboia
colméia	colmeia
Coréia	Coreia
debilóide	debiloide
epopéia	epopeia
estóico	estoico
estréia	estreia
estréio (verbo estrear)	estreio
geléia	geleia
heróico	heroico
idéia	ideia
jibóia	jiboia
jóia	joia
odisséia	odisseia
paranóia	paranoia
paranóico	paranoico
platéia	plateia
tramóia	tramoia

ATENÇÃO:

essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas e os monossílabos tônicos terminados em **éis** e **óis**.

Exemplos: papéis, herói, heróis, dói (verbo doer), sóis, etc.

NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

2- Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no i e no u tônicos quando vierem depois de um ditongo.

COMO ERA	COMO FICA
baiúca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva*
cauíla	cauila**

* bocaiuva = certo tipo de palmeira

**cauila = avarento

ATENÇÃO:

a) se a palavra for oxítone e o i ou o u estiverem em posição final (ou seguidos de s), o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí;

b) se o i ou o u forem precedidos de ditongo crescente, o acento permanece. Exemplos: **guaíba, Guaíra.**

3- Não se usa mais o acento nas palavras terminadas em **êem** e **ôo(s)**.

COMO ERA	COMO FICA
abenção	abençoo
crêem (verbo crer)	creem
dêem (verbo dar)	deem
dôo (verbo doar)	doo
enjôo	enjoo
lêem (verbo ler)	leem
magôo (verbo magoar)	magoo
perdôo (verbo perdoar)	perdoo
povôo (verbo povoar)	povoo
vêem (verbo ver)	veem
vôos	voos
zôo	zoo

NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

4- Não se usa mais o acento que diferenciava os pares **pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.**

COMO ERA	COMO FICA
Ele pára o carro.	Ele para o carro.
Ele foi ao pólo Norte.	Ele foi ao polo Norte.
Ele gosta de jogar pólo .	Ele gosta de jogar polo .
Esse gato tem pêlos brancos.	Esse gato tem pelos brancos.
Comi uma pêra .	Comi uma pera .

ATENÇÃO:

- Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo **poder** (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

Exemplo: **Ontem, ele não pôde sair mais cedo, mas hoje ele pode.**

- Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição. Exemplo: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

- Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.).

Exemplos:

Ele tem dois carros. / Eles têm dois carros.

Ele vem de Sorocaba. / Eles vêm de Sorocaba.

Ele mantém a palavra. / Eles mantêm a palavra.

Ele convém aos estudantes. / Eles convêm aos estudantes.

Ele detém o poder. / Eles detêm o poder.

Ele intervém em todas as aulas. / Eles intervêm em todas as aulas.

- É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **forma/fôrma**. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Veja este exemplo: Qual é a forma da **fôrma** do bolo?

REGRAS GERAIS

O HÍFEN É EMPREGADO:

1- Se o segundo elemento começa por **h**.

anti-herói, mini-hotel, super-homem, giga-hertz, super-herói.

2- Em prefixos **pan** ou **circum**, seguidos de palavras que começam por **vogal, h, m ou n**.

pan-americano, pan-hispânico, circum-murados, circum-navegação.

3- Em prefixos **pós, pré, pró**.

pós-graduado, pré-operatório, pró-reitor.

ATENÇÃO:

Centro-Oeste se escreve SEMPRE em caixa alta nas duas palavras e com hífen.

VOGAIS DIFERENTES	NÃO use hífen.	infraestrutura, extraoficial, autoestrada, semiárido, ultraelevado.
VOGAIS IGUAIS	USE hífen.	anti-inflamatório, auto-observação, micro-ondas, contra-argumento.
CONSOANTES IGUAIS	USE hífen.	sub-base, super-requintado, inter-racial, inter-relacionar, hiper-realista.
VOGAL+ R e S	NÃO use hífen, duplique as consoantes: RR e SS.	antissocial, autossuficiente, ultrassonografia, autorretrato, contrarreforma, ultrarrápido.
BEM	USE hífen.	bem-vindo, bem-nascido, bem-educado, bem-humorado.

USO DO HÍFEN EM COMPOSTOS

USA-SE O HÍFEN NOS COMPOSTOS:

1- que não apresentam elementos de ligação.

guarda-chuva, arco-íris, boa-fé, segunda-feira, mesa-redonda, vaga-lume, joão-ninguém, porta-malas, porta-bandeira, pão-duro, bate-boca.

*Exceções: Não se usa o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição.

girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, paraquedismo.

2- que têm palavras iguais ou quase iguais, sem elementos de ligação.

reco-reco, blá-blá-blá, tico-tico, tique-taque, pingue-pongue, zigue-zague, esconde-esconde, pega-pega, corre-corre.

3- entre cujos elementos há o emprego do apóstrofo.

gota-d'água, pé-d'água.

4- derivados de topônimos (nomes próprios de lugares), com ou sem elementos de ligação.

Belo Horizonte - belo-horizontino

Porto Alegre - porto-alegrense

Mato Grosso do Sul - mato-grossense-do-sul

Rio Grande do Norte - rio-grandense-do-norte

África do Sul - sul-africano

5- que designam espécies animais e botânicas (nomes de plantas, flores, frutos, raízes, sementes), tenham ou não elementos de ligação.

bem-te-vi, peixe-espada, mico-leão-dourado, erva-doce, pimenta-do-reino, cravo-da-índia.

*Exceções: não se usa o hífen, quando os compostos que designam espécies botânicas e zoológicas são empregados fora de seu sentido original.

**bico-de-papagaio (espécie de planta ornamental) - bico de papagaio (deformação nas vértebras).
olho-de-boi (espécie de peixe) - olho de boi (espécie de selo postal).**

NÃO SE USA O HÍFEN NOS COMPOSTOS:

1- que apresentam elementos de ligação.

pé de moleque, pé de vento, pai de todos, dia a dia, fim de semana, cor de vinho, ponto e vírgula, camisa de força, cara de pau, olho de sogra.

2- de base oracional.

maria vai com as outras, leva e traz, diz que diz que, deus me livre, deus nos acuda, cor de burro quando foge, bicho de sete cabeças, faz de conta.

*Exceções:

água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa.

ATENÇÃO:

Ar condicionado/ar-condicionado

Sem hífen é o próprio ar:

O ar condicionado lhe faz mal.

Com hífen designa o aparelho:

Comprou um ar-condicionado.

Plural:

ares-condicionados

Se a construção for “aparelho de ar condicionado” ou “sistema de ar condicionado”, não se usa o hífen.

HIFENIZAÇÃO

Selecionar a hifenização SEMPRE em português antes de iniciar qualquer trabalho.

REGRAS GERAIS

1- A crase deve ser empregada apenas diante de palavras femininas:

Fui à feira comprar frutas e verduras.

Dica: Substitua a palavra feminina por uma masculina. Se o a em questão virar ao, deverá receber o acento grave.

2- A crase deve ser utilizada em expressões que indicam hora:

A crase ocorre nas locuções indicativas de horas cuja preposição a ocorra antes do artigo que determina as horas.

**O treino hoje é às três horas.
A aula iniciará às 7 horas.
Esteve na escola às treze horas.**

É preciso ficar atento às construções em que as horas são antecedidas de preposições diferentes do a, mas que são equivalentes. Nesses casos não há crase.

**Ela estava aguardando na fila do banco desde as 14h.
A consulta ficou marcada para as 15h.
Chegarei em casa até as 21h.**

3- A crase deve ser empregada nas expressões **à moda de** e **à medida que**:

Algumas vezes a expressão **à moda de** não está explícita na frase, mas ainda assim a crase deverá ser utilizada, mesmo que o termo subsequente seja uma palavra masculina.

**Ele comprou sapatos à Luís XV. = Ele comprou sapatos à moda de Luís XV.
O jogador fez um lance à Garrincha. = O jogador fez um lance à moda de Garrincha.
O cardápio de hoje foi bife à milanesa. = O cardápio de hoje foi bife à moda de Milão.
À medida que o tempo passa, vamos envelhecendo.**

4- A crase e os pronomes relativos:

a) **que, quem, cujo, cuja, cujos, cujas**: Antes desses pronomes relativos, jamais empregue a crase, mesmo porque esses pronomes não admitem artigo.

A criança, a quem ajudamos, voltou para casa sã e salva.

b) **A qual, as quais**: Esses admitem crase, até porque aceitam o emprego do artigo quando regidos por um verbo que exija a preposição a.

São orientações às quais alunos e professores devem seguir.

ATENÇÃO:

Crase para dias da semana

Sem crase: referente a todas as semanas do mês

De segunda a sexta-feira.

De terça a quinta-feira.

Com crase: referente a esta semana

Da segunda à sexta-feira.

Da terça à quinta-feira.

Crase para distância

À distância (determinada) tem crase:

Acompanhou tudo à distância de 10 metros.

A distância (indeterminada) não tem crase:

Ele cursou uma faculdade a distância.

CRASE COM EXPRESSÕES DE CIRCUNSTÂNCIA

Não se usa crase nas locuções adverbiais masculinas, como:

a cavalo, a caminho, a capricho, a caráter, a frio, a gás, a gosto, a lápis, a meio pau, a nado, a óleo, a pé, a postos, a prazo, a sangue-frio, a sério, a tiracolo, a vapor.

Observação: nesses casos o a é mera preposição.

Usa-se a crase nas locuções adverbiais femininas, contudo, embora esse a possa ser somente preposição, é de tradição acentuá-lo por motivo de clareza. Compare nos exemplos abaixo o significado da frase sem o acento e com ele:

Favor lavar a mão (higiene). - Favor lavar à mão, e não à máquina (tipo de lavagem).

Caiu a noite (anoiteceu). - Ele caiu à noite (foi ao chão).

Vendeu a vista (os olhos). - Vendeu à vista (forma de pagamento).

Foi caçada a bala (a bala foi caçada). - Foi caçada à bala (sob tiros).

Cortei a faca (cortou a própria faca). - Cortei à faca (utilizou a faca para cortar algo).

Coloquei a venda (faixa nos olhos). - Sim, coloquei à venda (anunciou).

Trancou a chave (a chave foi trancada). - Trancou à chave (utilizou-se da chave para trancar).

Pagou a prestação (pagou-a). - Pagou à prestação (em prestações).

Usa-se a crase nos casos em que a preposição pode se confundir com o artigo:

à evidência, estou à disposição, fique à vontade, encontra-se à paisana, à espreita, escreve à perfeição, vive à toa, o cão anda à solta, cumpriu o trato à risca, navegar à vela, apanhar (flores) à mão, escrever à caneta, falar à boca pequena (em voz baixa), tomou a injeção à força, amor à primeira vista, assalto à mão armada, modéstia à parte.

É facultativo o acento indicativo de crase quando não há confusão possível:

carro a gasolina, barco a vela, matou o cachorro a bala.

É obrigatório o acento quando o substantivo está no plural e o artigo também:

às vezes sai às pressas, está tudo às mil maravilhas, às avessas, estou às ordens.

ATENÇÃO: jamais acentuar o a sem s diante de plural: a duras penas, a prestações.

É obrigatório o acento quando a locução é formada com adjetivo - singular ou plural:

agir à louca, ficar às escuras, comer às escondidas, falar às claras, vivem às tontas, prega a revolução às abertas (abertamente).

Também levam acento obrigatório as locuções femininas terminadas em **de** e **que**:

à custa de, à força de, à frente de, à mercê de, à semelhança de, à proporção que, à medida que.

Por fim, é obrigatório o acento nas locuções circunstanciais femininas de tempo e lugar:

à beira do caminho, à beira-mar, à época, à direita, à esquerda, ir à frente, combateram à sombra, bater à porta.

Dica: Em todas elas, pode-se trocar o a por na: na beira-mar, na época, na frente...

POR QUE

O **por que** tem dois empregos diferenciados:

1- Quando for a junção da preposição **por** + pronome interrogativo ou indefinido **que**, possuirá o significado de “**por qual razão**” ou “**por qual motivo**”:

Por que você não vai ao cinema? (por qual razão)
Não sei por que não quero ir. (por qual motivo)

2- Quando for a junção da preposição **por** + pronome relativo **que**, possuirá o significado de “**pelo qual**” e poderá ter as flexões: “**pela qual**”, “**pelos quais**”, “**pelas quais**”.

Sei bem por que motivo permaneci neste lugar. (pelo qual)

POR QUÊ

Quando vier antes de um ponto, seja final, interrogativo, exclamação, deverá vir acentuado e continuará com o significado de “**por qual motivo**”, “**por qual razão**”.

Vocês não comeram tudo? Por quê?
Andar cinco quilômetros, por quê? Vamos de carro.

PORQUE

É conjunção causal ou explicativa, com valor aproximado de “**pois**”, “**uma vez que**”, “**para que**”.

Não fui ao cinema porque tenho que estudar para a prova. (pois)
Não vá fazer intrigas porque prejudicará você mesmo. (uma vez que)

PORQUÊ

É substantivo e tem significado de “**o motivo**”, “**a razão**”. Vem acompanhado de artigo, pronome, adjetivo ou numeral.

O porquê de não estar conversando é porque quero estar concentrada. (motivo)
Diga-me um porquê para não fazer o que devo. (uma razão)

MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

Apesar de o emprego de letras maiúsculas e minúsculas, aparentemente, ser usado pelas pessoas com diferentes finalidades, principalmente quando desejamos destacar ou não alguma palavra num texto, é fundamental entendermos que há regras em que estas são submetidas.

SITUAÇÕES EM QUE O EMPREGO DA LETRA MINÚSCULA É UTILIZADO:

1- Nos nomes dos dias, meses, estações do ano.

novembro, outono, quarta-feira.

2- Nos nomes de livros e filmes, depois da letra inicial maiúscula ser empregada no primeiro elemento.

O caçador de pipas, A lição final, Na sala de aula com a sétima arte.

3- Nas utilizações de fulano, sicrano, beltrano.

Ele disse que o fulano não quer mais falar sobre este assunto.

4- Nos nomes dos pontos cardeais quando designam direções ou limites geográficos.

Percorri o país de norte a sul e de leste a oeste.

5- Nos nomes dos pontos cardeais quando designam direções ou limites geográficos.

Percorri o país de norte a sul e de leste a oeste.

SITUAÇÕES EM QUE O EMPREGO DA LETRA MAIÚSCULA É INDISPENSÁVEL:

1- Nos nomes próprios de pessoas reais ou fictícias.

João Antônio; Chapeuzinho Vermelho, Dom Quixote.

2- Nos nomes próprios de lugar real ou fictício.

São Paulo, Rio de Janeiro, Maputo, Atlântida.

3- Nos nomes de seres que recebem ou adquirem nomes humanos ou mitológicos.

Adamastor, Netuno.

4- Nos nomes que designam instituições.

Instituto Ayrton Senna, Instituto Paulo Freire.

5- Nos nomes de festas e festividades.

Natal, Páscoa, Todos os Santos.

MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

6- Nos títulos de periódicos, que não apresentam itálico.

O Estado de São Paulo, Vale Paraibano, Super Interessante.

7- Nos nomes dos pontos cardeais, quando designam regiões.

Os povos do Oriente, o falar do Norte é diferente do falar do Sul; a guerra do Ocidente.

8- Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais ou nacionalmente reguladas com maiúsculas, iniciais, mediais, finais ou o todo em maiúsculas.

FAO, NATO, ONU, H2O, Sr., V. Ex.^a.

SITUAÇÕES EM QUE O EMPREGO DA LETRA MAIÚSCULA É DISPENSÁVEL:

1- Nas formas de tratamento de cortesias, expressões de reverência, títulos honoríficos e palavras sagradas, estas opcionalmente também com maiúscula.

Doutor, bacharel, cardeal, santa Maria.

2- Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas, opcionalmente, também com maiúscula.

português, Matemática, línguas e literaturas modernas.

3- Em palavras usadas com reverência, palácios ou que denota hierarquia e nomes de ruas.

rua ou Rua da Liberdade, igreja ou Igreja do Bonfim, palácio ou Palácio da Cultura, edifício ou Edifício Azevedo Cunha.

ATENÇÃO:

No Novo Acordo Ortográfico, a letra maiúscula também pode ser empregada para dar destaque às sentenças que se desejar, tal como ocorre em nomes de filmes, livros e títulos de artigos e afins.

1- Siglas com **até três letras** são escritas com todas as letras maiúsculas.

ONU – Organização das Nações Unidas
IML – Instituto Médico Legal

2- Siglas com **quatro letras ou mais** devem ser escritas com todas as letras maiúsculas quando cada uma de suas letras ou parte delas é pronunciada separadamente, ou somente com a inicial maiúscula, quando formam uma palavra pronunciável.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

3- Deve-se manter com maiúsculas e minúsculas as siglas que originalmente foram criadas com essa estrutura para se diferenciarem de outras, independentemente de seu tamanho.

CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa (para diferenciá-lo de CNP – Conselho Nacional do Petróleo).

4- Deve-se adicionar a letra s (sempre minúscula) para indicar o plural das siglas somente quando a concordância gramatical assim o exigir.

O trabalho das ONGs vem repercutindo cada vez mais na sociedade.

PORTFÓLIO

O uso do i é facultativo. Priorizar PORTFÓLIO como padrão.

BULLETS OU MARCADORES

Começando com letra maiúscula, ponto final.

Começando com letra minúscula, ponto e vírgula.

VERBO HAVER NO SENTIDO DE TEMPO

Erro frequente, mas fácil de ser evitado: Com sentido de contagem de tempo no passado usa-se o verbo **haver** (há, havia). Contagem de tempo no futuro não se usa verbo **haver**, mas a preposição a.

Ele partiu há dois dias/Ele parte daqui a dois dias.

VERBO HAVER NO SENTIDO DE EXISTIR

O verbo **haver** no sentido de existir é impessoal, só aparece na terceira pessoa do singular e não concorda com o sujeito. O verbo **existir**, ao contrário, não é impessoal, portanto concorda com o sujeito.

Há pessoas felizes/Existem pessoas felizes.

Havia crianças pobres/Existiam crianças pobres.

No futuro haverá dias felizes/No futuro existirão dias felizes.

VERBO FAZER INDICANDO TEMPO

O verbo **fazer**, quando indica tempo, é impessoal, só aparece na terceira pessoa do singular e não concorda com o sujeito.

Fazia cinco anos que ele não estudava.

Faz dez dias que eu não o vejo.

MAL / MAU

Errado: O jogador estava mau posicionado.

Certo: O jogador estava mal posicionado.

Por quê? **Mal** opõe-se a bem. **Mau** opõe-se a bom. Assim: mal-humorado, mal-intencionado, mal-estar, homem mau.

ANEXO / ANEXA

Errado: Seguem anexo os documentos solicitados.

Certo: Seguem anexos os documentos solicitados.

Por quê? **Anexo** é adjetivo e deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Observação: Muitos gramáticos condenam a locução **em anexo**; portanto, dê preferência à forma sem a preposição.

EM VEZ DE / AO INVÉS DE

Errado: Ao invés de elaborarmos um relatório, discutimos o assunto em reunião.

Certo: Em vez de elaborarmos um relatório, discutimos o assunto em reunião.

Por quê? Em vez de é usado como substituição. Ao invés de é usado como oposição.

Exemplo: Subimos, ao invés de descer.

ESQUECER / ESQUECER-SE DE

Errado: Eu esqueci da reunião.

Certo: Há duas formas: Eu me esqueci da reunião. ou Eu esqueci a reunião.

Por quê? O verbo esquecer só é usado com a preposição de (de – da – do) quando vier acompanhado de um pronome oblíquo (me, te, se, nos, vos).

AO ENCONTRO DE / DE ENCONTRO A

Errado: Os diretores estão satisfeitos, porque a atitude do gestor veio de encontro ao que desejavam.

Certo: Os diretores estão satisfeitos, porque a atitude do gestor veio ao encontro do que desejavam.

Por quê? Ao encontro de dá ideia de harmonia e De encontro a dá ideia de oposição. No exemplo acima, os diretores só podem ficar satisfeitos se a atitude vier ao encontro do que desejam.

A PAR / AO PAR

Errado: Ele já está ao par do ocorrido.

Certo: Ele já está a par do ocorrido.

Por quê? No sentido de estar ciente, o correto é a par. Use ao par somente para equivalência cambial.

Exemplo: Há muito tempo, o dólar e o real estiveram quase ao par.

MEDIA / MEDEIA

Errado: Ele sempre media os debates.

Certo: Ele sempre medeia os debates.

Por quê? Há quatro verbos irregulares com final iar: mediar, ansiar, incendiar e odiar. Todos se conjugam como odiar: medeio, anseio, incendeio e odeio.

ATRAVÉS / POR MEIO

Errado: Os senadores sugerem que, através de lei complementar, os convênios sejam firmados com os estados.

Certo: Os senadores sugerem que, por meio de lei complementar, os convênios sejam firmados com os estados.

Por quê? Por meio significa por intermédio. Através de, por outro lado, expressa a ideia de atravessar.

Exemplo: Olhava através da janela.

A PRINCÍPIO / EM PRINCÍPIO

Errado: Achamos, em princípio, que ele estava falando a verdade.

Certo: Achamos, a princípio, que ele estava falando a verdade.

Por quê? A princípio equivale a no início. Em princípio significa em tese.

Exemplo: Em princípio, todo homem é igual perante a lei.

SENÃO / SE NÃO

Errado: Nada fazia se não reclamar.

Certo: Nada fazia senão reclamar.

Por quê? Senão significa a não ser, caso contrário. Se não é usado nas orações subordinadas condicionais.

Exemplo: Se não chover, poderemos sair.

ONDE / AONDE

Errado: Aonde coloquei minhas chaves?

Certo: Onde coloquei minhas chaves?

Por quê? Onde se refere a um lugar em que alguém ou alguma coisa está. Indica permanência. Aonde se refere ao lugar para onde alguém ou alguma coisa vai. Indica movimento.

Exemplo: Ainda não sabemos aonde iremos.

VISAR / VISAR A

Errado: Ele visava o cargo de gerente.

Certo: Ele visava ao cargo de gerente.

Por quê? O verbo visar, no sentido de almejar, pede a preposição a.

Observação: Quando anteceder um verbo, dispensa-se a preposição a.

Exemplo: Elas visavam viajar para o exterior.

ACEITA-SE / ACEITAM-SE

Errado: Aceita-se encomendas para festas.

Certo: Aceitam-se encomendas para festas.

Por quê? A presença da partícula apassivadora se exige que o verbo transitivo direto concorde com o sujeito.

PRECISA-SE / PRECISAM-SE

Errado: Precisam-se de estagiários.

Certo: Precisa-se de estagiários.

Por quê? Nesse caso, a partícula se tem a função de tornar o sujeito indeterminado. Quando isso ocorre, o verbo permanece no singular.

IMPLICAR / IMPLICAR COM / IMPLICAR EM

Errado: O acidente implicou em várias vítimas.

Certo: O acidente implicou várias vítimas.

Por quê? No sentido de acarretar, o verbo implicar não admite preposição. No sentido de ter implicância, a preposição exigida é com. Quando se refere a comprometimento, deve-se usar a preposição em.

Exemplos: Ele sempre implicava com os filhos. Ela implicou-se nos estudos e passou no concurso.

RETIFICAR / RATIFICAR

Errado: Estávamos corretos. Os fatos retificaram nossas previsões.

Certo: Estávamos corretos. Os fatos ratificaram nossas previsões.

Por quê? **Ratificar** significa confirmar, comprovar. **Retificar** refere-se ao ato de corrigir, emendar.

Exemplo: Vou retificar os dados da empresa.

A FIM / AFIM

Errado: Nós viemos afim de discutir o projeto.

Certo: Nós viemos a fim de discutir o projeto.

Por quê? A locução **a fim** de indica ideia de finalidade. **Afim** é um adjetivo e significa semelhança.

Exemplo: Eles têm ideias afins.

DESPERCEBIDO / DESAPERCEBIDO

Errado: As mudanças passaram despercebidas.

Certo: As mudanças passaram desapercibidas.

Por quê? **Despercebido** significa sem atenção. **Desapercibido** significa desprovido, desprevenido.

Exemplo: Ele estava totalmente desapercibido de dinheiro.

CHEGAR EM / CHEGAR A

Errado: Os atletas chegaram em Curitiba na noite passada.

Certo: Os atletas chegaram a Curitiba na noite passada.

Por quê? Verbos de movimento exigem a preposição **a**.

ASSISTIR O / ASSISTIR AO

Errado: Ele assistiu o filme "A teoria do nada".

Certo: Ele assistiu ao filme "A teoria do nada".

Por quê? O verbo **assistir**, no sentido de ver, exige a preposição **a**.

RESPONDER O / RESPONDE AO

Errado: Ele não respondeu o meu e-mail.

Certo: Ele não respondeu ao meu e-mail.

Por quê? A regência do verbo **responder**, no sentido de dar a resposta a alguém, é sempre indireta, ou seja, exige a preposição **a**.

A NÍVEL DE / EM NÍVEL DE

Errado: A pesquisa será realizada a nível de direção.

Certo: A pesquisa será realizada em nível de direção.

Por quê? A expressão **Em nível de** deve ser usada quando se refere a âmbito. O uso de **a nível de** significa à mesma altura.

Exemplo: Estava ao nível do mar.

NA MEDIDA EM QUE / À MEDIDA QUE

Errado: É melhor comprar à vista à medida que os juros estão altos.

Certo: É melhor comprar à vista na medida em que os juros estão altos.

Por quê? Na medida em que equivale a porque. À medida que estabelece relação de proporção.

Exemplo: O nível dos jogos melhora à medida que o time fica entrosado.

DEU / DERAM TANTAS HORAS

Errado: Deu dez da noite e ele ainda não chegou.

Certo: Deram dez da noite e ele ainda não chegou.

Por quê? Os verbos dar, bater e soar concordam com as horas. Porém, se houver sujeito, deve-se fazer a concordância: "O sino bateu dez horas."

DESCRIMINAR / DISCRIMINAR

Errado: Os produtos estão discriminados na nota fiscal.

Certo: Os produtos estão discriminados na nota fiscal.

Por quê? Discriminar significa separar, diferenciar. Descriminar significa absolver, inocentar.

Exemplo: O juiz descriminou o jovem acusado.

ACERCA DE / A CERCA DE

Errado: Estavam discutindo a cerca de política.

Certo: Estavam discutindo acerca de política.

Por quê? Acerca de significa a respeito de. A cerca de indica aproximação.

Exemplo: Eu trabalho a cerca de 5 km daqui.

REGRAS PARA MATERIAIS DO CLIENTE

MERCEDES-BENZ

Mercedes Service é sem hífen.

Know-how tem hífen.

Test-drive tem hífen.

Checklist é sem hífen.

On-line é com hífen.

ATENÇÃO:

Todos os e-mails e sites devem ficar sublinhados.

Os e-mails e sites devem sempre ficar na mesma linha.

A palavra Mercedes-Benz deve sempre ficar inteira na mesma linha.